



DE GRAVATA E UNHA VERMELHA

Ailton Dias de Melo¹

De gravata e unha vermelha, é um documentário brasileiro dirigido pela psicanalista e cineasta Miriam Chnaiderman. O filme produzido em 2014, vencedor do Prêmio Felix no Festival do Rio de Janeiro, explora em diversas entrevistas o universo transgênero compreendendo transexuais, drag queens, travestis, homens e mulheres trans, cross-dressers. Pessoas transgêneras que na sua maioria preferem não se encaixar em nenhum dos lados do binarismo vigente, evitando nomes e descrições subvertendo normas.

Várias personalidades intensas, transgressoras e provocadoras, do mundo da moda, da música, do teatro, da publicidade e da militância transgênera estão presentes. Através do documentário nos encontramos com Dudu Bertholini, Candy Mel, Laerte, Rogéria, Johnny Luxo, Letícia Lanz, Bayard Tonelli, João W. Nery e Ney Mato Grosso, Taís Souza, Bianca Soare, Eduardo Laurino, Samanta Aguiar, Léo Moreira Sá, Walério Araújo. A seu modo cada personalidade convidada narra como se constituíram ou se constituem todos os dias na expressão de gênero ou não gênero com os quais se identificam ou escolhem viver e se expressar. Histórias de dor e alegria que resultam do enfrentamento dos padrões, das resistências diárias. Histórias de vida, gestos, posturas políticas, ideias, escolhas estéticas, o dito e não dito.

Miriam Chnaiderman, antes de se reconhecer cineasta se apresenta como uma psicanalista que faz filmes. Com longa atuação e experiência na área clínica é evidente que ela não se esquivava desse filtro de leitura em sua produção. Se observamos as escolhas e o recortes feitos nas entrevistas podemos perceber o quanto o viés psicanalítico perpassa todo o roteiro. Segundo Chnaiderman, em alguns diálogos que tivemos durante a produção de minha dissertação de mestrado em que problematizei seu documentário, a obra se fez no

¹ Doutorando em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

seu percurso. Miriam afirmou ainda, em vários comentários que fez sobre seu trabalho em entrevistas e redes sociais, que começou a filmar sem um roteiro pronto. A criação foi se “autodelineando” e criando ramificações que a fizeram desejar que os/as expectadores/as, ao saírem do cinema não conseguissem ter mais uma definição clara do que é ser homem ou mulher. Ela queria borrar os limites, emaranhar os fios, mostrar o quanto são turvas as imagens, que de modo equivocado, a maioria das pessoas acreditam que são muito nítidas. Essa é a proposta e é isso que vemos e ouvimos em *De gravata e unha vermelha*.

REFERÊNCIAS

DE GRAVATA e unha vermelha. Direção: Dudu Bertholini; Roteiro: Miriam Chnaidermam. [S. l.]: Imovision, 2014. (86 min). 1 DVD.

Submetido em: 10/12/2017

Aceito em: 20/02/2018